

INTERVENÇÃO SOCIAL PARA A PROMOÇÃO DA AUTOSSUFICIÊNCIA EM COMUNIDADES CARENTES

Matheus Pacheco DE FREITAS (Unileste); Alexia Iana Da Silva ESTEVÃO (Unileste); Luciano Damacena De Souza JUNIOR (Unileste); Ana Luiza Sales SANTOS (Unileste); Sávio Fatley Martins SOUZA (Unileste); Antônio Honório FERREIRA (Unileste)

Introdução: Essa produção acadêmica trata-se de um projeto de intervenção para comunidades carentes, em que diversas vezes se encontram desamparadas quando referimos ao “aprendizado de novas habilidades” e ao “conhecimento dos serviços de assistência social”. O projeto de intervenção visa apoiar essas comunidades, facilitando o acesso a serviços sociais e promovendo habilidades e conhecimento. O psicólogo desempenha um papel importante nesse contexto. No Brasil, existem soluções para combater a pobreza e o desamparo, e este trabalho reforça essas medidas, direcionando a população necessitada aos serviços sociais e promovendo a emancipação por meio de atividades manuais como uma fonte adicional de renda.

Objetivo: O projeto tem os objetivos de: identificar possíveis demandas da comunidade e seus porquês; levar compreensão aos moradores sobre os serviços que eles têm direito de acesso; apresentar as opções de serviços de assistência que há na região; e promover projetos sociais que ofereçam possibilidade de emancipação para as famílias.

Metodologia: Para o primeiro contato, utilizamos a entrevista semi-estruturada como meio de aproximação ao campo, com o objetivo de investigação social, coleta de dados e para obtermos ajuda na identificação dos problemas sociais da localidade. O instrumento foi uma lista com uma série de serviços públicos básicos envolvendo saúde, educação e segurança, onde o entrevistado poderia responder se “conheço o serviço”, “não conheço o serviço”, “conheço, mas nunca fiz o uso” ou “fui privado o acesso” e durante as respostas, tínhamos a possibilidade de expandir a conversa averiguando os porquês.

Resultados: Com o projeto apresentado, esperamos melhorias futuras para as pessoas da comunidade. Na prática, esperamos que nossa iniciativa possa incentivar mais pessoas na aprendizagem de novas habilidades, a costura, por exemplo, pode ser utilizada como uma fonte de renda extra, o que se vê como benefício que pode acompanhar o indivíduo não apenas em um ponto específico da vida, mas para toda extensão dela. Também esperamos como resultado, levar mais conhecimento para aquelas pessoas que não tem clareza de “como acionar algum serviço social” que precisam e que têm direito, mas acabam não utilizando por falta de orientação ou mesmo de uma rede de apoio para encaminhamento. A expectativa é sermos o pontapé inicial para que essas pessoas busquem ajuda para alcançar o que desejam e no futuro, terem um norte de onde buscar o serviço correto, para no momento de vulnerabilidade, terem autossuficiência.

Conclusão: Em conclusão, fica evidente que a falta de conhecimento sobre serviços

disponíveis e as barreiras de acesso são desafios significativos. A conscientização e o fornecimento de informações sobre assistência se mostraram cruciais. Além disso, projetos sociais serão apresentados para capacitação dessas comunidades.

Palavras-chave: Emancipação. Assistência social. Direitos.

Agências de fomento: Unileste